

# CANTAREIRA

Revista dos graduandos e dos pós-graduandos em História da UFF



32ª ED. JAN-JUN, 2020

Dossiê: Ideias e práticas econômicas no mundo atlântico:  
liberdade, circulação e contradições entre os séculos XVII e XIX



## Revista Cantareira

A Revista Cantareira (ISSN 1677-7794) é o periódico eletrônico dos graduandos e dos pós-graduandos em História da Universidade Federal Fluminense, fundada em 2002. A revista tem periodicidade semestral e recebe trabalhos inéditos, teóricos ou empíricos, que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa no campo historiográfico. As suas finalidades são focar questões teóricas e críticas pertinentes aos estudos de História e áreas afins, fomentar o debate entre estudantes e pesquisadores de todo o país, oferecer aos leitores textos de excelente qualidade, democratizar o conhecimento e ser uma referência acadêmica no meio web.

[www.periodicos.uff.br/cantareira](http://www.periodicos.uff.br/cantareira)    [revistacantareirauff@gmail.com](mailto:revistacantareirauff@gmail.com)

## Comissão Editorial

Alan Dutra Cardoso (Editor-chefe) • Gabriel de Abreu Machado Gaspar • Clárisse Santos Pereira • Naira Mota Bezerra • Bárbara Câmara Aragon • Matheus Fernandes • Matheus Vieira • Nathália Fernandes

## Conselho Consultivo Nacional

Prof. Dr. Alexandre Guilherme da Cruz Alves Junior (UNIFAP) • Profa. Dra. Ana Isabel Cortez (URCA) • Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS) • Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (UnB) • Profa. Dra. Carla Silvano de Oliveira (UFPI) • Prof. Dr. Carlos Leandro Esteves (UFPA) • Profa. Dra. Denise Rollemberg (UFF) • Prof. Dr. Edmar Checon (UFF) • Prof. Dr. Eric Brasil (UNILAB) • Prof. Dr. Fábio Kühn (UFRGS) • Profa. Dra. Flávia Carvalho (UFAL) • Prof. Dr. Guilherme Pereira das Neves (UFF) • Profa. Dra. Ironita Policarpo (UPF) • Prof. Dr. José Bezerra Brito Neto (UFRR) • Profa. Dra. Juciene Ricarte (UFMG) • Prof. Dr. Leandro Duarte Rust (UnB) • Profa. Dra. Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (UERJ) • Profa. Dra. Márcia Eliane Alves de Souza e Mello (UFAM) • Profa. Dra. Márcia Maria Menendes Motta (UFF) • Prof. Dr. Marcos Stein (UNIOESTE) • Profa. Dra. Maria Celma Borges (UFMS) • Profa. Dra. Mariana Esteves (UFMT) • Profa. Dra. Marina Monteiro Machado (UERJ) • Profa. Dra. Monica Piccolo (UEMA) • Profa. Dra. Patrícia de Mello Sampaio (UFAM) • Prof. Dr. Paulo Pinheiro Machado (UFSC) • Profa. Dra. Raquel Campos (UFG) • Prof. Dr. Valdeci Araújo (UFOP)

## Conselho Consultivo Internacional

Profa. Dra. Brenda Escobar (Universidad Industrial de Santander - Colômbia) • Prof. Dr. Daniel Lvovich (Universidad Nacional de General Sarmiento- Argentina) • Prof. Dr. Hal Langfur (State University of New York at Buffalo - Estados Unidos) • Profa. Dra. Kirsten Schultz (Hall University - Estados Unidos) • Profa. Dra. Catedrática Margarida Sobral Neto (Universidade de Coimbra - Portugal) • Prof. Dr. Mario Barbosa Cruz (Universidad Autónoma Metropolitana/ UAM - México) • Prof. Dr. Javier Fernández Sebastián (Universidad del País Vasco - Bilbao - Espanha) • Prof. Dr. Juan Sebastián Gómez Gonzales (Universidad de Antioquia - Colômbia)

# REVISTA CANTAREIRA

uff

Cantareira, 32ª ed. Jan-Jun, 2020  
Dossiê: Ideias e práticas  
econômicas no mundo atlântico:  
liberdade, circulação e  
contradições entre os séculos XVII  
e XIX

Organizadores:

Leonardo Cruz (UFF), Matheus  
Basílio (UFF) e Matheus Vieira  
(UFF)

Imagem de capa:

Massys, O. The moneylender and  
his wife. Óleo sobre painel, 71x  
68 cm. Museu do Louvre, Paris,  
1514.

## Dossiê Temático

1. Apresentação - Ideias e práticas econômicas no mundo atlântico: liberdade, circulação e contradições entre os séculos XVII e XIX ..... 4
2. "Cultura material e o cotidiano do trabalho no Estado do Grão Pará e Maranhão no final do século XVIII e início do século XIX", por Alice Teixeira ..... 7
3. "Comércio de cabotagem e tráfico interno de escravos em Salvador (1830-1880)", por Valney Filho ..... 22
4. "Uma bandeira da Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá vai aos domínios de Castela", por Débora Ferreira ..... 42
5. "Rendas e encargos das finanças municipais: uma análise da atuação do Conselho Geral de Minas Gerais nos primeiros anos do Império do Brasil (1828-1832)", por Diogo Gomes ..... 56
6. "A produção de café na Vila de São João de Itaboraí e sua comercialização em Porto das Caixas (1833-1875)", por Gilciano Costa ..... 73
7. Entrevista com o Dr. José Subtil ..... 94

## Artigos Livres

8. "A Ditadura nos discursos e na atuação dos deputados estaduais paraenses (1964 – 1969)", por Flávio Matos ..... 101
9. "O "projeto camponês" no final do período escravista: estratégias de fixação e de mobilidade de homens livres e pobres nas fazendas cafeeiras (Valença, 1850-1888)", por Felipe Alvarenga ..... 121

## Apresentação - Ideias e práticas econômicas no mundo atlântico: liberdade, circulação e contradições entre os séculos XVII e XIX

Leonardo Cruz<sup>1</sup>

Matheus Basilio<sup>2</sup>

Matheus Vieira<sup>3</sup>

Ao longo das últimas décadas, o mundo atlântico e seus desdobramentos no campo conceitual tem, cada vez mais, ganhado destaque nas produções historiográficas. Há uma ressignificação na abordagem usada, em detrimento de certa historiografia tradicional, que admitia o mundo atlântico como uma barreira geográfica e política. Esta nova interpretação historiográfica se vale das conexões. Passa a ser entendido, portanto, como espaço de trocas, circularidades e trânsito de pessoas e ideias. Esse movimento teórico-conceitual encontra expoentes na historiografia internacional e nacional a partir dos anos 1980 e, ainda hoje, apresenta caminhos oportunos a serem explorados. O objetivo do dossiê não é se pautar em uma única historiografia ou autor, mas abrir espaço para um conjunto de trabalhos que compõem esse movimento intelectual.

O rompimento com os paradigmas de categorias de análise inflexíveis, como, por exemplo, a dualidade antagônica metrópole-colônia, foi um passo importante para a adoção de uma perspectiva renovada. Mas ainda é preciso romper com a universalidade de conceitos que, muitas vezes, são mobilizados de forma acrítica. Na formação do mundo atlântico, as ações e ideias eram muito mais complexas do que os conceitos tradicionais podem sugerir. Compreendendo a complexidade das relações intelectuais e das práticas econômicas, mostra-se imperioso pontuar as singularidades a partir das quais se conformam as ideias para além da realidade social, política e econômica europeia ao longo do tempo.

Os interesses que permeiam as pessoas e instituições que formam este novo cenário de uma primeira globalização traz à tona novas formas de pensar inauguradas com o contato entre os povos e a ascensão de uma latente ordem comercial que começa a tomar forma e constituir os ditames das políticas construídas na Europa e no comércio ultramarino. Contudo, é importante atentar que esmiuçar o pano de fundo das empreitadas coloniais, em seus diversos aspectos, não é mitigar o processo de brutal dominação ocorrido.

O objetivo do presente dossiê não é apresentar contribuições de determinada corrente historiográfica. Trata-se, na verdade, de reunir trabalhos que, a partir de perspectivas teóricas diversas, dialoguem entre si e, ao mesmo tempo, expressem a complexidade de abordagens no cenário atlântico. Os artigos presentes no dossiê apresentam variações de temas e abordagens

---

<sup>1</sup> Graduando IH/UFF Email: lacoliveira96@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando IH/UFF Email: matheusfernandesgb@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduado IH/UFF Email: vieiramatheus@id.uff.br.

que a História Política e a História Econômica podem oferecer. Compreender a multiplicidade de interesses que formaram os impérios e as rotas comerciais na idade moderna - em seu lado micro e macro - torna-se, portanto, a proposta central deste dossiê. O trabalho de Steven Pincus é uma referência nesta questão, pois mostra a ineficácia de se trabalhar com conceitos totalizantes, como o “mercantilismo” e compreender as disputas internas que ocorrem no interior deste.

As novas interpretações historiográficas acerca do atlântico nos permitem questionar o papel das colônias como simplesmente replicadoras das políticas, práticas econômicas e pensamentos originados no cenário europeu. O conceito de “histórias conectadas”, proposto por Sanjay Subrahmanyam, coloca em evidência as conexões e supera a falsa ambiguidade de uma historiografia eurocentrada.

O dossiê contém cinco artigos que articulam temas de economia, ideias econômicas, administração estatal, cultural material e redes de poder. E provém uma dimensão do que está sendo produzido no sentido de aprofundar o debate da história econômica.

O primeiro destes, de autoria de Alice Teixeira, “Cultura material e o cotidiano do trabalho no Estado do Grão Pará e Maranhão no final do século XVIII e início do século XIX”, investiga - a partir de inventário e relatos de viajantes - como se dava a relação construída entre a dinâmica do mercado externo e as populações locais nas empreitadas agrícolas da região. O artigo propõe uma visão ampla sobre o comércio regional, atenta à agência dos indivíduos, por meio da descrição de seus objetos

O artigo seguinte, “Comércio de cabotagem e tráfico interno de escravos em Salvador (1830-1880)”, de Valney Filho, traz importantes observações sobre o tráfico intra e interprovincial, articulando o comércio de cabotagem e as companhias atuantes nesta dinâmica. A pesquisa aponta para a complexidade das dinâmicas sociais e econômicas na comercialização dos escravizados, por meio de um intenso trabalho com fontes.

O artigo de Débora Ferreira, “Uma bandeira da Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá vai aos domínios de Castela”, examinou, a partir de um estudo de caso, as redes de poder que compunham o cenário político e econômico colonial. Tratando da “bandeirinha sertaneja” em meados do século XVII, a autora demonstra as disputas de poder entre certos agentes e instituições que tinham interesse em negociações com a Coroa.

Diogo Gomes, por sua vez, no artigo “Rendas e encargos das finanças municipais: uma análise da atuação do Conselho Geral de Minas Gerais nos primeiros anos do Império do Brasil (1828-1832)”, propõe uma análise da atuação do Conselho Geral Províncias, especialmente em Minas Gerais. O autor mobiliza as atas do Conselho a fim de identificar as funções deste órgão administrativo e compreender sua atuação, enquanto instância intermediária entre as câmaras municipais e o poder central, diante de um novo sistema político estabelecido, com ênfase na dimensão econômica atribuída à cobrança de tributos pelos municípios e pelas províncias.

O artigo “A produção de café na Vila de São João de Itaboraí e sua comercialização em Porto das Caixas (1833-1875)” é escrito por Gilciano Costa. Trata-se de uma pesquisa de História

Regional em que se pauta a formação socioeconômica de Itaboraí, por meio da cultura cafeeicultora e seu comércio. A pesquisa empenhada apresenta fontes e dados diversificados de registros de época para remontar a trajetória do café na região.

Por fim, a entrevista realizada com o professor português, José Subtil, da Universidade Autónoma de Lisboa, partindo de sua trajetória acadêmica, elucida certos questionamentos concernentes às discussões historiográficas sobre as instituições e o aparelho jurídico e administrativo. Versa, também, sobre questões atuais da História enquanto conhecimento acadêmico, como a sua relação com o público e possíveis direcionamentos para a ciência histórica.